

O MONISMO NA ONTOLOGIA DE HANS JONAS

Marco César de Souza Melo¹

Resumo

O pensador alemão Hans Jonas, que ficou conhecido no âmbito acadêmico após a publicação de *O Princípio Responsabilidade*, aborda na contemporaneidade um dos temas tradicionais do pensamento filosófico, a saber, o problema do ser. Em *O Princípio Vida*, sua segunda obra mais conhecida, Jonas apresenta suas reflexões a respeito das principais teorias da ontologia tradicional. Nessa abordagem, o pensador alemão critica tanto o dualismo radical quanto as propostas monistas unilaterais, que, segundo ele, não contemplam o ser na sua constituição autêntica. Para nosso autor, a metafísica teve sua origem na reação teórica ao fenômeno da morte. Essa reação remonta à antiguidade na qual figurava uma perspectiva *panvitalista* da realidade, isto é, a vida era a característica presente em tudo e pela qual a totalidade era compreendida. Em contraposição ao pensamento antigo, surge na modernidade um dualismo radical estabelecido, sobretudo, pelas concepções filosóficas de Descartes, Hume e outros autores deste período que apregoavam a primazia da subjetividade em relação à dimensão física. Nesse contexto, a matéria foi relegada à mera substância morta e desprovida de sentido, concepção que elegeu a *não-vida do mundo* como paradigma central do pensamento científico moderno, por exemplo. Essa concepção estabeleceu ainda um dualismo radical ao propor uma cisão extrema entre o pensamento e o corpo, entendidos como dimensões antagônicas. O idealismo e o materialismo configuram reações à concepção dualista, mas, para Jonas, esses posicionamentos não logram êxito na tentativa de formular uma ontologia autêntica porque mantêm a separação entre matéria e forma, específica do dualismo. Jonas propõe então o monismo como concepção ontológica mais aceitável, pois não prima por um aspecto do ser, mas compreende a interação essencial entre matéria e forma. Jonas fundamenta sua posição teórica mediante uma análise pormenorizada do organismo e define o corpo vivo como ponto de partida de toda a ontologia contemporânea.

Palavras-chave: Hans Jonas. Ontologia. Monismo.

Introdução

¹ Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia – CMAF da Universidade Estadual do Ceará- UECE. Bolsista CAPES.

Hans Jonas ficou conhecido no meio acadêmico pela publicação de *O Princípio Responsabilidade*, sua obra mais divulgada. Na referida obra o autor reflete sobre os problemas da civilização contemporânea, a qual denomina de tecnológica pelo fator de preponderância do tecnicismo que marca as sociedades modernas. Outro ponto importante dessa obra é a elaboração de uma teoria ética, denominada ética da responsabilidade, proposta como solução aos problemas que assolam a sociabilidade atual. Um aspecto curioso na filosofia de Jonas é a fundamentação de sua proposta ética, esboçada em *O Princípio Vida*, outra obra bastante divulgada no meio acadêmico filosófico. Chama a atenção o fato de o autor buscar os princípios que embasam sua ética na construção de uma teoria ontológica, contrariando a tendência mais aparente na filosofia contemporânea que propõe a subjetividade e a intersubjetividade como base para a formulação das éticas, como ocorre, por exemplo, em Habermas. Outro aspecto relevante na filosofia de Jonas é a retomada do problema ontológico em tempos de desconstrução da metafísica e da ontologia tradicional.

A construção da ontologia de Hans Jonas é fruto da inquietação de nosso autor sobre o problema do ser. Por isso, em *O Princípio Vida*, Jonas parte da análise das principais posições ontológicas da tradição ocidental. Para ele, a metafísica surge mediante a constatação de um fenômeno que rompe uma concepção vigente já na antiguidade que entendia a vida como aspecto próprio da realidade. No mundo antigo, consoante Jonas, figurava uma concepção *panvitalista* da realidade, ou seja, enxergava-se vida em tudo, inclusive o mundo todo era entendido como um grande sistema vivo ou uma totalidade orgânica. O fenômeno que rompe com essa lógica natural é a morte. Ao negar a vida o fenômeno da morte gera espanto no homem e deste espanto surge o primeiro problema teórico com o qual a razão se depara, que pode ser enunciado na seguinte pergunta: em que consiste a morte e como ela é possível em meio a um mundo onde tudo é vida? Para responder a essa pergunta e solucionar o problema teórico a fim de salvaguardar a validade do paradigma panvitalista, os antigos interpretaram a morte, seja na mitologia, na religião ou na filosofia, como passagem para outro estado de vida.

Na modernidade essa compreensão da realidade se modifica, sobretudo por conta da influência do saber científico emergente. À medida que o método das ciências empíricas se desenvolve, seu movimento de propagação implica no surgimento de outro plano teórico do mundo. De acordo com a concepção das ciências naturais o mundo passou a ser entendido como matéria inanimada. Essa ideia contraria o conceito antigo de mundo e traz de volta o problema ontológico, agora invertido. Se a pergunta com a qual o homem antigo se ocupou foi a respeito da morte, agora a pergunta é pela vida. Em que consiste a vida e como ela é possível em um mundo de matéria morta? A solução para o problema também foi dado através da inversão da mesma solução

construída pelos antigos: se outrora a morte foi tomada como vida agora a vida é incorporada à morte. As teorias mecanicistas definem a vida como um intercâmbio mecânico de materiais orientado pelas leis físicas que regem os fenômenos empíricos. Uma característica marcante da ontologia moderna é o dualismo, sobretudo o cartesiano. A filosofia de Descartes estabelece uma separação radical entre *res cogitans*, ou seja, pensamento, e *res extensa*, isto é, matéria. Nessa separação o espírito tem a primazia ante o corpo, pois compreende a esfera doadora de sentido a todas as coisas. O dualismo preserva, segundo Jonas, a concepção basilar da ciência moderna, inclusive alguns autores modernos defenderam que o pensamento também era fruto de processos físicos.

Ainda na modernidade surgiram doutrinas que se contrapuseram ao dualismo, por terem compreendido que este não explica satisfatoriamente o fenômeno da existência. Jonas engloba essas doutrinas em duas vertentes principais: as materialistas e as idealistas. As pertencentes ao primeiro grupo tomam a matéria como chave de interpretação e as integrantes do segundo grupo tomam a razão como elemento de determinação de toda a teoria. Para Jonas essas concepções não logram êxito em seus intentos, pois embora tentem reagir ao dualismo não conseguem superar a separação substancial entre matéria e forma, mas chegam a reforçá-la cada vez mais ao se deterem em uma única polaridade.

Por fim, Jonas propõe a retomada da questão ontológica e um dos seus principais objetivos é oferecer uma concepção mais adequada para a interpretação do ser. O alcance deste objetivo passa necessariamente pela superação do dualismo. Por esta razão, nosso autor propõe uma concepção monista do ser que tem seu fundamento na interpretação do fenômeno do corpo vivo. A observação pormenorizada do organismo fornece a Jonas os elementos essenciais para a construção de sua ontologia e o principal deles é a constatação da interação entre a dimensão física e a espiritual. Não só em *O Princípio Vida*, mas também em *Potência ou Impotência da Subjetividade*, Jonas argumenta e demonstra a complementação essencial entre as duas dimensões inerentes a todo ser vivente e apregoa que o organismo é a chave de compreensão de toda ontologia que se queira sustentar na contemporaneidade.

Destacamos o estudo do pensamento de Hans Jonas por entendermos que o mesmo representa importante contribuição para a filosofia contemporânea. Jonas se preocupa em retomar a ontologia em tempos de desconstrução dos paradigmas tradicionais da filosofia, mas ao fazer isso não reinaugura uma filosofia arcaica ou obsoleta, mas reabre questões antigas com contribuições novas que podem oferecer um novo viés para a discussão, para além das propostas da filosofia em curso. Por isso, entendemos que o modelo jonasiano precisa ser mais conhecido e estudado.

Em nosso estudo objetivamos conhecer a ontologia de Hans Jonas e sua interpretação deste problema na tradição filosófica ocidental. Outro ponto importante a se considerar é a compreensão de como Jonas dialoga com as filosofias contemporâneas que se afastam de sua proposta. Naturalmente, esperamos com esta pesquisa divulgar o pensamento deste importante autor contemporâneo.

Metodologia

Nosso estudo possui caráter de pesquisa bibliográfica, pois os temas dos quais nos ocupamos não podem ser averiguados senão nos textos de referência dos autores que tratam dos mesmos, além do mais se trata, obviamente, de uma pesquisa em filosofia e, por isso, não ultrapassa a especificidade da especulação filosófica. Nosso intento é compreender a filosofia de Hans Jonas no que se refere à sua ontologia, mais especificamente no tocante à sua crítica ao dualismo e à formulação de uma teoria monista. Por isso, tomamos como fontes de pesquisa as obras nas quais o autor discorre sobre os referidos objetos, a saber: *O Princípio vida*, na qual analisamos a interpretação de Jonas para o itinerário do problema ontológico na tradição ocidental, a crítica específica às concepções dualistas e a formulação monista como paradigma central para a ontologia; da obra *O Princípio Responsabilidade* consideramos o capítulo III intitulado *Sobre os fins e sua posição no ser*, pois neste texto o autor argumenta em defesa de uma teleologia presente na natureza, tema complementar ao entendimento do sistema construído na obra anterior; por fim, achamos por bem tomar partes da obra *Potência ou Impotência da Subjetividade*, no tocante à interação entre matéria e forma, que são as dimensões constitutivas de todos os seres vivos. Como complemento, reunimos alguns textos de comentadores, conforme conta nas referências, que auxiliam a compreensão do objeto de estudo e fomentam novas problematizações.

De início procedemos à seleção do material e em seguida a leitura, análise e fichamento dos textos. Efetuamos uma segunda leitura extraindo a tessitura dos conceitos e formulando outras fichas com os esquemas chaves da pesquisa. Por fim se deu a redação do documento na qual registramos de forma expositiva os dados do estudo e de forma argumentativa apresentamos as ideias resultantes do mesmo.

Resultados e discussão

O estudo que fizemos propiciou uma visão global de toda a obra de Hans Jonas, uma vez que para contemplar o objeto de nossa pesquisa necessitamos da leitura dos principais escritos do

autor, que resumem de modo geral a sua filosofia. Percebemos que há uma articulação coesa entre os temas tratados pelo autor de modo a constituir um todo sistêmico.

Embora Jonas tenha ficado conhecido no meio acadêmico pela apresentação de sua *Ética da Responsabilidade*, exibida em *O Princípio Responsabilidade*, o estudo atento de outros textos revela a interligação da ética com outros temas. Nesse sentido, a ontologia defendida pelo autor não é um tema avulso em sua filosofia, mas cumpre papel importante no seu arcabouço conceitual ao servir à fundamentação da ética. A ética de Jonas não é deontológica, mas teleológica, ou seja, defende a existência de um sentido finalista identificável e possível de ser assumido na prática de todo sujeito da sociabilidade. Em outras palavras, a ontologia de Jonas revela os princípios essenciais do mundo, cujo sentido deve nortear a vida do homem. Importa ressaltar que esta posição contraria uma concepção básica da modernidade: a da falácia naturalista, defendida por David Hume, que afirma a impossibilidade de derivação do *dever-ser* do *ser*. Jonas considera esta concepção como um dos maiores dogmas da filosofia e, por isso, retoma sua discussão com os contributos da filosofia contemporânea.

Ao retomar categorias e conceitos da tradição filosófica e tematizar questões esquecidas pela filosofia atual, Hans Jonas demonstra a originalidade de seu pensamento, pois oferece uma nova abordagem das inquietações fundamentais que ocuparam os filósofos desde o período clássico grego. Não atoa seu pensamento inaugurou uma corrente das éticas contemporâneas.

Considerações finais

Esperamos com este estudo divulgar o pensamento do pensador alemão Hans Jonas, pois o vemos ainda relegado a poucos grupos de estudo no Brasil. Salientamos através deste trabalho a importância das ideias deste autor e sua contribuição para discussão filosófica atual em diversos temas de relevância filosófica.

Referências

BATTESTIN. Cláudia. GHIGGI. Gomercindo. “O princípio responsabilidade de Hans Jonas: um princípio ético para os novos tempos”. *Thaumazein*, Ano III, número 06, Santa Maria (Outubro de 2010), pp. 69-85.

GIACCOIA Junior, Oswaldo. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA. Manfredo A. de. (org.). *Correntes fundamentais da Ética Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000, pp. 193-206.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

_____. *O princípio vida. Fundamentos para uma biologia filosófica*. Tradução: Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. *The imperative of responsibility: in search of an ethics for the technological age*. Translated by Hans Jonas with the collaboration of David Herr, Chicago: University of Chicago Press, 1984.

_____. *The Phenomenon of Life. Towards a Philosophical Biology*. New York: Harper and Row, 1996.

_____. *Matéria, espírito e criação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. *Técnica, medicina y ética – la práctica del principio de responsabilidad*. Barcelona: Paidós, 1997.

_____. *Poder o Impotencia de la Subjetividad*. Barcelona/Espanha: Paidós, 2005.

NERY, Renzo. “A ontologia ética de Hans Jonas: pressupostos e fundamentação de uma filosofia ontológica da vida”. *Filosofia, Linguagem, Política: conversações*, Goiânia, maio/2008.

OLIVEIRA, Jelson Roberto de. “Do panvitalismo ao evolucionismo: Hans Jonas e os aspectos filosóficos da interpretação da vida”. *Integração revista de filosofia*, Jul./Ago./Set. 2009, ano XV, Nº 58, p. 253-261.

_____. “A transanimalidade do homem: uma premissa do Princípio Responsabilidade”. *Dissertatio*, UFPel [32, 2010] 77- 97.

OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. *Ética e racionalidade moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. *Desafios éticos da globalização*. São Paulo: Paulinas, 2001.

_____. *Antropologia Filosófica Contemporânea*. São Paulo: Paulus, 2012.

SIQUEIRA, José Eduardo de. *Ética e tecnociência: uma abordagem segundo o princípio de responsabilidade de Hans Jonas*. Londrina: Ed. UEL, 1998.

ZANCANARO, Lourenço. “Singularidades e dificuldades do pensamento de Hans Jonas”. *Dissertatio*. Pelotas, nº 32, 2010, pp. 119 – 137.